

O HOMEM E A COMUNICAÇÃO

O LIVRO DAS
LÍNGUAS

RUTH ROCHA
OTÁVIO ROTH

criação e projeto gráfico

OTÁVIO ROTH

ilustrações

RAQUEL COELHO

EM
MELHORAMENTOS

O HOMEM E A
COMUNICAÇÃO

O LIVRO DAS
LÍNGUAS

RUTH ROCHA
OTÁVIO ROTH

Criação e projeto gráfico
OTÁVIO ROTH

Ilustrações
RAQUEL COELHO



EM
MELHORAMENTOS

1992 – Prêmio Jabuti – Melhor Obra em
Coleção,

Melhor Produção Editorial

1993 – Prêmio Monteiro Lobato para
Literatura Infantil,

Academia Brasileira de Letras





Você já pensou como é importante saber falar?

Falando, a gente pode explicar o que quer, o que pensa, o que sente.

Muitos, muitos anos atrás, o bicho que foi o antepassado do homem não falava. Ele se comunicava, como os outros bichos, por gestos, por berros,

por grunhidos.

Não se sabe bem quando, onde ou como esse bicho começou a se modificar.

E pouco a pouco foi se tornando um animal diferente.

Uma das coisas mais importantes que aconteceram com ele foi aprender a falar.



O que será que as pessoas falaram primeiro?

Será que foram palavras de queixa ou dor, como “Ai” e “Ui”?

Ou será que foram exclamações de medo, para chamar a atenção dos outros, num momento de perigo, como “Socorro!”?

Será que as pessoas começaram a imitar o som das coisas, como alguns índios americanos que até hoje chamam o coração de “tum-tum”?

Ou ainda, será que as pessoas começaram a falar imitando os bichos, como as crianças pequenas, que chamam os cachorros de “au-au” e os passarinhos de “piu-piu”?

Nós nunca vamos saber disso com certeza, mas podemos afirmar que essa invenção foi um grande sucesso...



Os grupos de homens viviam isolados uns dos outros.

Cada um inventou uma língua diferente, que só aquele grupo compreendia.

Mas os homens, naquele tempo, mudavam muito de lugar, à procura de comida ou fugindo do frio.

E levavam sua língua para outros grupos e aprendiam novas palavras com eles. As pessoas que estudam como as línguas se formaram e se espalharam dizem que na Terra já existiram mais de dez mil línguas. Ainda hoje existem mais de três mil.



Algumas dessas línguas são faladas por poucas pessoas, como entre as tribos da Amazônia, por exemplo.

Outras são faladas por muitas pessoas.

As línguas mais faladas no mundo são o chinês, o inglês, o hindi, o russo, o espanhol, o japonês, o alemão, o

indonésio, o português e o francês.

Cada uma dessas línguas é falada por mais de cinquenta milhões de pessoas.

Mas, se tirarmos dessa lista o chinês, o japonês e o indonésio, todas as outras começaram juntas, eram uma língua só.

Essa língua, que foi batizada de indoeuropeu, surgiu no centro da Europa há 25 mil anos!

A gente sabe disso porque nessas línguas há muitas palavras e muitos sons parecidos.

Veja a palavra “mãe”.

Em inglês se diz *mother*, em alemão, *mutter*, em latim, *mater*, em

espanhol, *madre*, em português, *mãe*, em russo, *mat*, em hindi, *matar*.



O povo que falava essa língua foi se espalhando pela Europa.

E assim sua língua chegou à Itália, à Grécia, à Inglaterra, à França. Chegou à Rússia e daí ao Irã, ao Afeganistão, à Índia.

Em cada lugar a língua se modificou

durante muito tempo e acabou virando uma outra língua, um outro idioma.

E cada língua dessas se espalhou também, até mesmo por causa das guerras.

Os romanos, por exemplo, conquistaram muitos lugares e espalharam o latim. O latim misturou-se às línguas faladas naqueles lugares e acabou se transformando no francês, no italiano, no espanhol, no português, no catalão, no galego, no romeno.



Os homens começaram a se espalhar pelo mundo em busca de comida.

Então, começaram a fazer guerras, para tirar o que os outros povos tinham, continuando a se espalhar.

Algumas pessoas saíam de suas terras por curiosidade, para conhecer o mundo.

Outras viajavam para longe para ensinar sua religião.

E assim todas essas pessoas ensinavam e aprendiam novas palavras, que levavam de volta para seu lugar de origem.

Hoje existem palavras japonesas de origem portuguesa, palavras espanholas de origem chinesa, palavras inglesas de origem indiana.

Existem palavras latinas e gregas em muitos idiomas.

Por isso, mesmo que a gente não conheça uma língua, sempre consegue entender uma ou outra palavra dela.



Pesquisadores de todo o mundo estudam as línguas que ninguém mais fala, mas que deixaram documentos ou monumentos escritos. No entanto, nunca vamos saber qual o som que tinham essas línguas.

Por isso, estão tentando gravar a fala dos grupos que estão acabando,

como a das tribos de índios da América do Sul e do Norte.

Em outras partes do mundo estão fazendo a mesma coisa.

Os russos conseguiram gravar a voz e a língua do último sobrevivente da tribo dos tártaros negros da Sibéria.



Mas, enquanto algumas línguas morrem, outras podem renascer.

O hebraico, por exemplo, deixou de ser falado por muitos séculos. Mas foi modernizado e hoje é a língua oficial de Israel.

Por outro lado, muitas invenções

novas, como o automóvel, o telefone, o computador, tiveram de ganhar nomes à medida que surgiam.

Existem algumas palavras que são usadas no mundo todo, como táxi, hotel, uísque, menu, ópera, TV. Todo mundo entende, até os chineses.



O chinês, para os chineses, é uma língua muito comum, é claro!

Mas para nós é interessante o fato de que todas as palavras chinesas tenham apenas uma sílaba.

Ora, o número de sílabas simples que a voz humana é capaz de produzir é pequeno. Então, em chinês, uma única

palavra quer dizer uma porção de coisas. O que diferencia uma palavra da outra é a entonação com que se fala.

A palavra *Ma*, por exemplo. Quando dita numa tonalidade alta, significa mãe; quando dita numa tonalidade baixa, quer dizer cavalo.

O chinês é a língua mais falada no mundo todo e uma das mais difíceis de aprender.

A escrita chinesa é ideográfica, quer dizer, para cada palavra existe um sinal. Por isso, para ler um jornal ou livro em chinês é preciso conhecer pelo menos cinco mil “letras”!



A gente pode pensar que os povos de vida mais simples, como os esquimós, têm necessidade de menos palavras para se explicar do que povos com vida mais complicada.

Mas isso é um engano. Os próprios esquimós possuem um vocabulário de mais de vinte mil palavras!

Só para designar o leão-marinho, que para eles é muito importante, eles têm uma porção de palavras diferentes: uma para leão-marinho macho, outra para leão-marinho fêmea, para leão-marinho grande, pequeno, de dentes grandes, jovem, adulto, velho, e até para leão-marinho sozinho ou acompanhado.

Vinte mil palavras é muito, se compararmos, por exemplo, com o vocabulário do latim vulgar, que era falado pelo povo do Império Romano no auge de sua civilização e que tinha cerca de quatro mil palavras!



Não seria ótimo se existisse uma língua na qual todo mundo pudesse se entender?

Pois mais de dez línguas já foram inventadas com esse objetivo. O esperanto é a mais conhecida de todas.

Quando você encontrar uma pessoa

usando um broche com uma estrela verde, já sabe que ela sabe falar esperanto.

Essa língua é muito simples e lógica, para que todos a aprendam facilmente; baseia-se nas línguas neolatinas (francês, português, espanhol e outras) e anglossaxônicas (inglês, alemão e outras).

Para quem conhece essas línguas, realmente é fácil aprender o esperanto. Mas não é todo mundo que conhece, então é uma língua difícil para a maior parte das pessoas.



De todos os livros publicados no mundo, metade está escrita em inglês. Setenta por cento dos telegramas e cartas que circulam no mundo também estão em inglês. E mais da metade dos telefones instalados no mundo estão em países de língua inglesa.

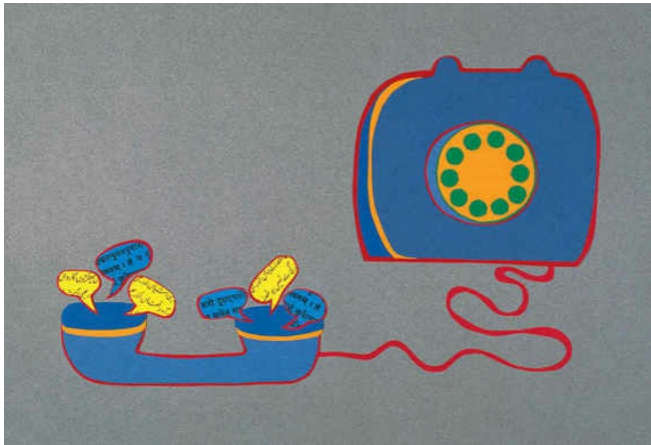
Portanto, o inglês está mais próximo

de ser uma língua que todos entendem do que o esperanto.

De fato, é a língua mais ensinada no mundo. Tem um vocabulário riquíssimo, com palavras das mais variadas origens.

Outras línguas também se usam para unir os povos. O francês, por exemplo, é a língua da diplomacia.

A Organização das Nações Unidas adotou seis línguas para os seus trabalhos: o inglês, o francês, o espanhol, o russo, o chinês e o árabe.



Embora pareça incrível, há línguas que desunem as pessoas.

Países onde se falam duas ou mais línguas podem ter problemas por causa disso.

Há ainda as línguas que se dividem por causa da escrita ou da fala.

O hindi e o urdu, que são línguas

faladas na Índia, são, praticamente, a mesma língua. Mas o hindi se escreve com “letras” sânscritas, enquanto o urdu se escreve com “letras” árabes. Isso quer dizer que os paquistaneses e os indianos podem conversar entre si, mas não entendem a escrita uns dos outros.

O contrário também acontece. Chineses e japoneses entendem a escrita uns dos outros, mas não se entendem quando falam.



O homem de hoje não é mais aquele que vivia em cavernas, comia carne crua e balbuciava as primeiras palavras.

Construiu uma civilização poderosa, desenvolveu conhecimentos, criou novos modos de vida.

Sua ciência permitiu que ele cruzasse os mares, erguesse enormes

edifícios e até buscasse outros planetas com seus foguetes.

Mas tudo o que o homem fez só pôde ser feito porque ele dominou a palavra.

E até hoje a palavra e as línguas permitem ao homem as duas coisas mais importantes que ele pode fazer: escrever suas leis, para que possa viver de maneira civilizada, e declarar seu amor, para que ele possa viver feliz...

Ruth Rocha nasceu em 1931 na cidade de São Paulo. É uma das mais conhecidas escritoras brasileiras de livros infantis e juvenis. Ganhou os mais importantes prêmios brasileiros destinados à literatura infantil: FNLIJ, Prêmio Jabuti, APCA e ABL, entre outros. Atualmente é membro do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta. Casada com Eduardo Rocha tem uma filha, Mariana, e dois netos, Miguel e Pedro.

Otávio Roth (1952-1993). Paulista reconhecido mundialmente por sua obra em papel artesanal e eventos de arte participativa. Formou-se em Londres pelo Hornsey College of Art. Morou e trabalhou em Israel, Noruega e Estados Unidos. Também recebeu vários prêmios de literatura infantojuvenil como ilustrador e escritor. Suas ilustrações da Carta de Direitos Humanos estão em exposição permanente nas sedes da ONU em Genebra, Viena e Nova York. No Brasil foi pioneiro na divulgação do papel artesanal por meio de cursos, oficinas, publicações e exposições. Seu trabalho de reciclagem de papel e de elementos da natureza contribuiu para a construção da consciência ambiental.

Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Ilustrações: Raquel Coelho

Texto © Ruth Rocha Serviços Editoriais S/C Ltda.

Representado por AMS Agenciamento Artístico, Cultural e Literário Ltda.

Criação e projeto gráfico: Otávio Roth

Conversão em epub: {kolekto}

Direitos de publicação:

© 1992 Cia. Melhoramentos de São Paulo

© 2002, 2008 Editora Melhoramentos Ltda.

1.^a edição digital, junho de 2014

ISBN: 978-85-06-07534-0 (digital)

ISBN: 978-85-06-05589-2 (impresso)

Atendimento ao consumidor:

Caixa Postal 11541 – CEP 05049-970

São Paulo – SP – Brasil

Tel.: (11) 3874-0880

www.editoramelhoramentos.com.br

sac@melhoramentos.com.br

